

Sarney manda integrantes do governo se calarem

CORREIO BRAZILENSE

21 AGO 1996

O senador José Sarney (PMDB-AP), criticou a forma ruidosa com que, a seu ver, o governo está conduzindo o assunto reeleição. "Falta a esse governo o toque mágico da administração do silêncio", disse Sarney ao prefeito do Rio, César Maia (-PFL), ontem de manhã. Na véspera, Sarney sentara-se à mesma mesa do presidente Fernando Henrique Cardoso, no jantar oferecido pelo vice Marco Maciel em homenagem ao embaixador em Portugal, Jorge Bornhausen.

Segundo o prefeito, Sarney citou François Mitterrand na conversa para lembrar que o ex-presidente francês foi um estadista no exercício do cargo porque sabia "administrar o silêncio". Na avaliação do presidente do Congresso, o Planalto erra ao confundir a votação de uma emenda constitucional para permitir a reeleição dos atuais governantes com a eleição de 1998.

"O presidente Sarney avalia que, ao pensar a reeleição com a cabeça em 1998, o próprio governo enfra-

quece a tese", contou César Maia. Mesmo colocando-se "inteiramente a favor" do princípio geral da reeleição e de mais um mandato para Fernando Henrique, em particular, Maia não discordou da análise de Sarney.

Segundo o prefeito, a competência reclamada por Sarney na "administração do silêncio" não se limita à discussão da reeleição. "O presidente salientou que o governo não precisa ter opinião sobre tudo toda hora", disse Maia.

BOA OPÇÃO

Em Brasília para participar da reunião da Executiva Nacional do PFL, Maia anunciou às lideranças de seu partido que começara o dia por uma visita ao senador. "Toda vez que venho aqui, a primeira coisa que faço é pedir a bênção ao Sarney", disse o prefeito, para justificar em seguida: "É uma ingenuidade pensar que se pode tratar qualquer assunto político hoje sem ouvir a opinião do Sarney."

O presidente do Senado tem sido reticente sempre que perguntado so-

bre a reeleição. "Estou impedido de tratar do assunto este ano porque o PMDB decidiu, em convenção nacional, que só tomará posição sobre a reeleição em 1997", insiste. Ele confirma apenas aguardar a chegada do ex-presidente Itamar Franco no próximo dia 27.

Assim que desembarcar em Brasília, Itamar Franco será convidado para um jantar na casa do presidente do PMDB, Paes de Andrade (CE), ao lado de Sarney. Paes articula uma frente contra a reeleição.